



DEPARTAMENTO DE ENSINO E INVESTIGAÇÃO EM HISTÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

MANUELA JOSÉ CASSOVA

**PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE UM CENTRO DE CORTE E COSTURA, PARA A
FORMAÇÃO DE FUTURAS MODISTAS E ALFAIATES.**

CAÁLA-2023

MANUELA JOSÉ CASSOVA

**PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE UM CENTRO DE CORTE E COSTURA, PARA A
FORMAÇÃO DE FUTURAS MODISTAS E ALFAIATES.**

Relatório do PFC a ser apresentado ao Departamento de
Ensino e Investigação em História do Instituto Superior
Politécnico da Caála como requisito parcial para a
obtenção do
grau de Licenciatura em história.

ORIENTADOR: Lic. Venceslau Casese

A presente obra é dedicado aos meus pais, José Segunda e
Jacinto Kawanga, ‘Em memória’.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder vida e saúde, ao Departamento de Ensino e Investigação em História, por me aceitar que chegasse até a este momento, o Instituto.

SIGLAS/ABREVIATURAS

I.E.C.A-----Igreja Evangélica Congregacional em Angola

CICA-----Concelho de Igrejas Cristãs em Angola

USA-----Estados Unidos da América

Assim como negócios dos alfaiates é fazer roupas, o negócios dos sapateros é remendar sapatos, o negócio dos cristãos é Orar.

‘Martinho Luterking’

RESUMO

É neste prestar de serviço no antigamente que surgiu a idéia de criação de um centro de Corte e Costura como forma de instabilizar e revigorar algumas acções que muito marcaram a Missão Evangélica do Dondi . Já o frizamos atrás de que a Missão Evangélica do Dondi ; Além de sua missão principal , a evangelização , dedicou-se sobremaneiras à acções sociais .

É o espírito social que nos inspirou a criar este projecto como forma de minimizar algumas carências sociais e ao mesmo tempo proficionalizar os estudantes que frequentam àquela Instituição .

ABSTRAT

The creation of a center for the training of capable men to serve society is added value for Angolan citizens, for the State. The proposal to create a cutting and sewing room, for the training of future dressmakers and tailors, is a project that will be implemented in the Municipality of Cachiungo, province of Huambo, that is in the Evangelical Mission of Dondi, it is a comprehensive, inclusive and participative. The Evangelical Mission of Dondi is a territory that has played and continues to play an important role in various sectors of the population's social life, thus contributing to the spiritual, social, economic and academic development of the population in general and beyond. The Mission Evangelical of Dôndi aims to contribute to the formation of men and women of character, who can serve God effectively and responsibly. Several challenges are in the pipeline, aiming at the total recovery of the missionary heritage, since the situation previously experienced in the country did not allow it to face the armed conflict, which endangered the deployment of missionary activities. Today, with peace, there are several initiatives to implement with a view to rescuing the values and potential of the mission, several efforts have been implemented endangered the deployment of missionary activities. Today, with peace, there are several initiatives to implement with a view to rescuing the values and potential of the mission, several efforts have been implemented with a view to rebuilding this gigantic mission that is gradually being built, many people in good faith, children, friends and individuals have joined the cause, we are hopeful that sooner or later the mission will be fully operational again, providing all the services as before.

Keywords: Dondi, Mission, Missionary, Cachiungo, Tailoring

Sumário

1. INTRODUÇÃO	11
1.1. Descrição da situação Problemática	12
1.2. Objectivos:	12
1.3. Contribuição do trabalho	12
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-EMPÍRICA.....	13
2.1. Localização geográfica do Município do Cachiungo.....	13
2.2. Clima e Precipitação.....	13
2.3. Fronteira Eclesiástica da Missão Evangélica do Dondi	14
2.4. Origem da terminologia Dondi	14
2.5. Historial da fundação da Missão Evangélica do Dondi.....	14
2.6. O Dondi na época pré-colonial	17
2.7. Acções desenvolvidas desde a sua fundação até a presente data.....	18
2.8. O Pós-independência (Dondi, 1975 a 2022).	18
Lista dos reitores do Seminário Emanuel Unido do Huambo, situado no bairro S. João. ...	21
2.9. Educação no Dondi	22
2.9.1. Formação para Mulheres	22
2.9.2. Corpo Docente da Missão do Dôndi, desde a fundação, até a presente época.	22
2.9.3. Pastores formados pelo Dôndi, desde a sua fundação até aos dias de hoje (2023).	23
2.9.4. Saúde na Missão Evangélica do Dondi	24
2.9.5. Actividades Sociais	25
2.10. Perspectivas da Missão Evangélica do Dondi	25
2.12. Conceitos	27
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	29
3.1. Métodos Teóricos.....	29
3.2. Métodos Empíricos	29
4. DESCRIPÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	30
5. PROPOSTA DE SOLUÇÃO	35
6. CONCLUSÃO	37
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38
APÊNDICES.....	39

1. INTRODUÇÃO

A Missão do Dondi desde a sua fundação até nos dias de hoje, vários indivíduos formados pela Missão, desempenham grandes cargos de direcção e chefias no aparelho do Estado, Religioso, Político e até mesmo nas instituições económicas, fruto da eficiente educação facultada pelo centro missionário. E com ambição nossa tivemos uma ideia da criação de um centro de corte e costura que sera implementado nos seus territórios.

O presente relatório trata, sobre uma proposta de criação de um centro de corte e costura, para jovens e residentes no município do Cachiungo, o mesmo centro estará implantado dentro dos territórios da Missão Evangélica do Dondi, um lugar de conhecimento e Espirito Social desta nação angolana. Durante um período compreendido a 5 anos, que já incluímos um (1) ano de grande pandemia que desamou muitas pessoas a nível mundial, tivemos o prazer de escolher o presente tema como proposta de Criação de um centro para a formação de alfaiates e modistas que já nos referimos onde estará localizada, para tirar ou resgatar os bons valores e culturas daquilo que é o nosso vestuário, achamos por bem fazer essa proposta que será apresentado ao Departamento de Investigação e Ensino, na Área de Licenciatura em História, Fez-se um estudo de mercado e buscamos um pouco sobre origem do local da implantação do Centro, em que ela já formou muitos quadros, que até mesmo alguns nos dias de hoje, estão a dirigir o nosso pais em particular, a nossa província e município.

O Dondi é uma Missão Evangélica que teve sua fundação em 1914, pelos vários Missionários que caminhavam com intenção de trazer uma educação religiosa dentro da África Austral, com maior ênfase espalhar o Evangelho a toda Criatura, os mesmo Missionários são de origem americana, que tinham a vontade de deixar este planalto centro .

1.1.Descrição da situação Problemática

A falta de um centro para a formação técnico-profissional na Missão Evangélica do Dondi.

A Instituição em causa, apresenta um ambicioso projecto de formação, porem dá-nos impressão de que falta uma instituição de carácter formativo capaz de proporcionar acção prática independente depois da conclusão de formação naquela instituição. É dentro desta perspectiva que nos veio a ideia da criação de uma sala de corte e costura para os estudantes que frequentam a Missão do Dondi. Aliás a Missão do Dondi na sua origem sempre procurou capacitar os estudantes com formações laterais que garantiam um emprego não formal, mas interventivo na comunidade onde o técnico podia se encontrar.

1.2.Objectivos:

Geral:

Criar uma sala de corte e costura para a formação de futuras modistas e alfaiate na Missão Evangélica do Dondi.

Específicos:

- 1) Formar e habilitar adolescentes de ambos os sexos em profissão de corte e costura para modistas e alfaiataria.
- 2) Criar ações técnicas, materiais, instrutivas e educativas para a implementação do projecto.
- 3) Proporcionar formação profissional e empregos para boa prestação de serviços na comunidade de origem.

1.3.Contribuição do trabalho.

Com este trabalho pretendemos profissionalizar, as populações locais e não só, no sentido de inseri-las no mundo de negócios, quer seja no âmbito privado ou coletivo, tornando assim a vida das populações mais facilitada e rentável.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-EMPÍRICA

2.1. Localização geográfica do Município do Cachiungo

O município do Cachiungo localiza-se na Província do Huambo, isto a Leste do município Huambo, fazendo fronteira, com as seguintes localidades: A Oeste pelo município de Chicala–Choloanga, a Norte com o município do Bailundo, a Sul pelo município do Cuvango (Huíla) e pelo Chitembo–Bié, a Leste pelo município do Chinguar–Bié. O Município do Cachiungo possui uma superfície de 2.947 km² e uma população de 155.720 habitantes distribuídos por três comunas. Além da Sede da comuna (Cachiungo) existem também as comunas de Chinhama e Chiumbo, abarcando um total de 204 Aldeias subdivididas em 17 Ombalas. DW Huambo, (2006)

A região do planalto central, é resultado da sobreposição ou fusão de vários povos que se foram afixando na região. Fundiram-se em várias etnias donde resultou numa língua comum (Umbundu), segundo a tradição oral diz-nos várias coisas sobre a origem destes povos, suas migrações e constituição das suas unidades políticas que se foi processando ao longo dos séculos XVII e XVIII. Inicialmente vinham pastores bantu, pertencentes aos grupos etnolinguísticos Ovimbundu, Ndombe-Nganda, Humbe, e Nganguela, (ALTUNA, 1986)

2.2. Clima e Precipitação

O clima desta região é temperado: com Inverno seco e frio e verão chuvoso e quente. A pluviosidade média é superior a 1.200 mm, mas pode ultrapassar os 1400 mm. O mês mais pluvioso é o de Dezembro. Dentro da época chuvosa (Janeiro e Fevereiro) costuma dar-se o “pequeno cacimbo”, fenómeno de ocorrência e duração irregular que é menos frequente nos limites meridionais. A época seca tem início em meados de Maio e vai, em geral, até fins de Setembro. A temperatura média anual é inferior a 20°C. Existe pouca variação climática ao longo de toda região. As temperaturas médias anuais estão compreendidas entre os 19° e 24° C, enquanto as precipitações médias anuais oscilam de 750 mm a 1.500 mm. Na região existem duas estações distintas: a época das chuvas, com início em Setembro – Outubro e terminando em Abril – Maio, e o período seco (cacimbo), de Maio a Setembro. O cacimbo é muito rigoroso no planalto central (sobretudo nos meses de Junho, Julho e Agosto); caracteriza-se por uma humidade relativa muito baixa e pela fraca nebulosidade. (DW HUAMBO 2006)

2.3.Fronteira Eclesiástica da Missão Evangélica do Dondi

Eclesiasticamente falando, a Missão Evangélica do Dondi, faz fronteira com as seguintes missões Evangélicas: A Norte pela missão do Chilessó (Andulo-Bié), a Sul pela Missão de Mbunjei (Huila), a Leste pela Missão de Camundongo-Chissamba (Catabola-Bié), Oeste pela Missão do Elende (Huambo-Ukuma), e a Nordeste é limitada pela Missão Evangélica do Chilume (Huambo-Bailundo), (CAMARINHO 2023).

2.4.Origem da terminologia Dondi

Segundo fontes, o nome Dondi terá sido atribuído em função da Ombala, que se situava na região Leste do Chinguar que administrativamente, antes da ocupação colonial europeia, abrangia a actual região de Cachiungo. Os missionários, entenderam nomear a missão de Dondi, isto, por respeito ao poder tradicional local; nome este que prevalece até aos nossos dias (CAMARINHO 2023).

2.5.Historial da fundação da Missão Evangélica do Dondi

A Missão Evangélica do Dôndi, foi fundada em 1914, e é a maior Missão Protestante de Angola, podendo mesmo dizer, que constitui uma das maiores missões protestantes, existentes na África a Sul do Saara. Ocupa uma grande extensão de 3.078.585 hectares e está localizada no Município do Cachiungo, Província do Huambo.

No dia 5 de Outubro de 1914, foi fundado o Instituto Currie do Dôndi, pelos missionários Walter Currie, William, Sanders e T.H. Woodsid. O objectivo primordial, foi de formar jovens cristãos, para um serviço mais adequado e os jovens, eram seleccionados, das escolas das missões. De salientar que, eram apenas seleccionados, aqueles que tivessem a melhor nota, em todas as disciplinas, com destaque a Bíblia. E também, é daí que se fazia a selecção, daqueles que iriam fazer parte, dos estudantes do Seminário Emanuel do Dôndi. Nesta Missão do Dôndi, havia mais de cinquenta (50), construções definitivas, das quais, destacamos:

O hospital e suas dependências, uma leprosaria e suas dependências, um dispensário, uma maternidade, um instituto de puericultura, um laboratório, tipografia, escolas, residências, internatos, casa de artes e Ofícios (Ocipinduko), sala de recreios e templos, com condições de água e luz disponível.

Ainda na senda do propósito e surgimento das Missões de IECA importa olhar, naquilo que foram as actividades desenvolvidas pelos missionários, que teve um impacto significativo

na vida de pessoas, quer de forma individual, bem como da comunidade, de uma forma geral. O surgimento das missões em África, de uma forma geral, bem como em Angola, de uma forma específica, contribuíram para a alteração das culturas e das políticas. " As actividades empreendidas pelos missionários, provocaram mudanças sociais, modificações na organização comunitária, nos processos de escolarização, na formação para o trabalho, nos comportamentos, nas expectativas pessoais e no estabelecimento de redes de contacto inter-regionais e internacionais".(NASCIMENTO, 2005)

Não é de estranhar, ao querer reafirmar que a educação e a saúde, foram os alicerces, através dos quais, os missionários edificaram a Igreja no passado. Nesta ordem de ideias, importa-nos concordar com Nascimento (2005:44), citado por Maria da Stra (2015:10) ao dizer que: " As missões protestantes, investiram na educação, usando o ensino, como estratégia de multiplicação e evangelização.

Ainda na senda do surgimento das missões da IECA, importa dizer que sua genesis, está também ligada, naquilo que foi de uma forma mais abrangente, o propósito para o qual, várias missões, surgiram em África, e o seu impacto, não foi apenas sentido a nível regional) Ou local, por onde as missões se encontravam localizadas.

Para tal efeito, basta olharmos para a afirmação feita por Boahen (2010) O conter destas missões na África, não se circunscreveu apenas a construir igrejas, conversão das populações ou mesmo a tradução da Bíblia, para as línguas africanas, elas criaram plantações experimentais de novos produtos agrícolas, ensinaram ofícios, como gráficos, alfaiates, pedreiros, carpinteiros, promoverem o comércio e a alfabetização e o ensino do tipo ocidental. Todas estas missões, criaram escolas primárias, técnicas e secundárias".

O surgimento das Missões da Igreja Evangélica Congregacional em Angola, está estreitamente ligado à necessidade a expansão da igreja em África, de uma forma geral que teve o seu início, nos Estados Unidos da América (EUA), quando em 1806, alguns estudantes de Williams College, em Massachusetts, através de uma vida de devoção a Deus, em oração e convenceram-se de que Deus os chamava para obedecerem o seu mandato de "Ide a todo mundo e pregai o evangelho, (Mat.16.15)". Estes jovens conseguiram posteriormente convencer as Igrejas Congregacionais.

A Sociedade Missionária Baptista (BMS), tinha tido uma missão nos Camarões e os metodistas tinham uma missão baptista na Libéria e foi precisamente a partir destas bases de onde, eles teriam partido, para instalar missões em Angola, entre os Kimbundu e Kicongos.

Todavia a junta América, mantivera uma missão entre os Zulos na África do Sul, que levou de forma indirecta abertura de uma outra missão que viera ser entre os umbundo, na Angola central. Vários foram os desafios atravessados pela junta americana, sobre tudo, de ordem financeira, porem em Outubro de 1879, a junta aceitou a sugestão dada pelo Dr. Meams, de que a proxima Missão teria ser fundada na parte ocidental de África. Um ano mas tarde, isto em Outubro de 1880, partiram de Lisboa, os primeiros três missionários de origem americana, num barco, que saia num dia em cada mês, após uma viagem de 39 dias chegaram em Angola, concretamente em Benguela no dia 13 de Novembro (Henderson, 1990: 65, 66). Uma vez chegado em Benguela, os missionários tomaram seu caminho em direcção ao centro de Angola, Bié, intenção esta que não chegaram a concretizar pelo rei Ekuikui II, que depois de ouvi-los sobre sua missão ao Bié, solicitou-os a começarem com a mesma actividade, no seu reino do Bailundo, entre os anos de 1880 a 1881, quando se fundou a primeira missão em Angola, a Missão do Bailundo, pelos missionários Ver. William Henry Sanders, William W. Bagster, Samuel Tailor Miller e Stover Webster. A mesma missão serviu de sede e ponto de partida para a fundação de outras missões no interior do país. Importa recordar que após o lançamento da semente do santo evangelho, converteram-se 14 pessoas que são consideradas, como as primeiras sementes que formaram o cordão Umbilical, do que actualmente se chama Igreja Evangélica em Angola. De salientar que os mesmos foram baptizados no dia 14 de Maio de 1887. Eis os seus nomes: Keto Jacob, Ngulo Abraão, Camundongo Tomás Caliavali Daniel Essuvi Isaac, Nganda Holokosso Filipe Ecumbi, Moisés Mundombe, Nicodemos Capinalala, Pedro samba, Mateus Ngulo, Raquel Essoko.

Com a visão de ampliar o trabalho missionário de evangelização de Angola central, ouve a necessidade de abrir novas missões em várias localidades, foi assim que em 1884, fundou-se a missão de Camundongo, pelos missionários; Rev: Sanders, Dr. Milliam e Dr. Hellen Heck, cujos primeiros convertidos, foram os seguintes, Sumbo Camelinho, Camundongo Cassoma, Cakengo, Saiohoano, Chissapa Saviemba, Camundongo Catembue, Elundo Sacomana, Chituca, Sauandi Colambi, e Copulo Mbanqu. Em 1994 foi fundada a missão de Chillesso pelo Rev. Woodsit junto o seu genro Dr. Wooman seus primeiros convertidos foram os seguintes: Samosse Muessanjala, Cassine, Saioano, Satombela, Daniel

Sange, Chimela Nassapa, Cambeu, Ngalatia, Capiñgala, Lusa Esseco, Tucassoce Sachali, Sachinga Nacuel Lucinga, Natombela Napandu.

Sempre como o propósito de expandir o Evangelho do Senhor em Angola central, em 1886 foi fundada a missão de Chissamba, pelo Dr. Walter Currice. Seus primeiros convertidos, foram: Lumbo, Kumba, Mbele, Chipilica Chithma, Kanye, Ndolu, Ngola, Kakule, Animbu, Ebandanelo, Wanga, Kapuisa, Kanganjo, Sambubula, jamba, Navictoris, Nahelona e Nahei.

Em 1906, foi fundada a missão do Elende, pelo Dr. Marlen W Enis, Drwlman, Dr. Mofar e o Dr. Kamak, cujos primeiros convertidos, foram: Kussita, Paulino Gomga, Muembo e Raul.

Em 1918, foi fundada a missão do Bié, Silva Porto, pelo Dr. Sanders, depois dele, surgiu o evangelista, Guilherme Muhokolo e Manuel Santos, como professores.

Em 1923 foi fundada a missão do Bunjei pelo Dr. Mac Dowell e técnico Colle e outros missionários.

Em 1924, foi fundada a missão do Lobito, pelo Ver. Bell e o Rev. Jessé Chiula Chipenda.

em 1926, fundou-se a missão de nova Lisboa, sobre a iniciativa dos senhores Jeremias Chivinda e Madalena Chipa, como professore e evangelista e Firmino Chivinda. De salientar que a missão evangélica do Huambo descende da missão Evangélica do Dondi.

2.6. O Dondi na época pré-colonial

Antes da ocupação colonial europeia, a localidade possuía características próprias tradicionais africanas, tendo hábitos e costumes próprios, a sua nomenclatura lhe foi atribuída em função da Ombala Ndoni, que administrativamente pertencia ao município de Chinguar(Bié). Na localidade naquela época era notória uma educação tradicional, saúde tradicional, agricultura rudimentar, estradas em espécies de picadas, caminhos fiotes, construções ou habitações na base de material rudimentar tais como; pau apique, adobes e entre outras construções habitacionais.

No habito religioso, professava-se a fé tradicional animista, acreditando aos acenstrais, invocando a eles que la, onde estivessem advogassem por nós os vivos, dando bençãos, protenção, prosperidade e garantido acima de tudo o bem estar dos seus parentes em vida.

2.7. Acções desenvolvidas desde a sua fundação até a presente data

Importa-nos abrir aqui um parêntese, consubstanciando os dois períodos mais marcantes da história da Missão do Dondi. Trata-se de 1914 à 1975; e 1975 a presente data.

A Missão Evangélica do Dondi, desempenhou e continua a desempenhar um papel importante em vários sectores da vida social das populações, contribuindo assim no desenvolvimento espiritual, social, económico, académico, entre outros:

2.8. O Pós-independência (Dondi, 1975 a 2022).

Tal como mencionamos anteriormente que a guerra foi um dos principais factores que levou a mudança de lugar, do Seminário Emanuel Unido do Dôndi, isto é, do município do Cachiungo para a Sede da Província do Huambo. Importa salientar que, esta transferência forçada, ocorreu num período em que trinta anos foram passados e naquela altura, o seminário já contava com vários quadros formados, quer da Igreja evangélica congregacional, bem como da Igreja metodista unida, que arduamente trabalharam para o cumprimento do "ide" (Mateus 28:16ss).

Importa dizer que, foi por causa da guerra civil, que a direcção geral da Igreja, foi levada para as matas. O Rev. Henrique Etaungo Daniel coadjuvado, com outros Reverendos, tiveram de transferir o Conselho das Igrejas Evangélicas de Angola Central, para o Huambo, pois que, no dia 26 de Fevereiro de 1977, a direcção encabeçada, por Sua Excelência Reverendíssima Ricardo Uliengue Epalanga, foi forçada a deixar a direcção da Igreja, que naquele tempo, se chamou de CIEAC (Conselho de Igrejas Evangélicas de Angola Central), para o exílio, dada as situações de vária ordem. Naquele dia, partiram para além de Sua Excelência Reverendíssima, Ricardo Uliengue Epalanga, Rev. Abias Muecália.

O professor Eduardo Oséias Chingufo, era o director do Instituto Currie, O Rev. Abias Muecália, era o director da Tipografia, o prof. Artur Cinco Reis, era o tesoureiro geral da Igreja, o Rev. Eliseu Buta, era o Reitor do Seminário Emanuel do Dôndi.

Como tabua de salvação, o remanescente de estudantes como:

Adelaide Catanha, Fernando Catanha e Lot Sawimbo Caála, tiveram que tomar medidas sérias, para salvaguardar o património do Seminário. Assim, tiveram que alugar um camião, para transportar os livros e mobiliário, para a sede Bela-vista, actual Cachungo, e depois para o Huambo sede, mas uma das vezes, o caro do Sr. Luciano Higino, acionou uma mina, na ponte do rio Caputa, o motorista era o Sr. Teodoro Sapata, o rodado de frente partiu e felizmente não houve danos humanos, apenas material.

De ressaltar, que todos os carros dos missionários que estavam nas missões como; Chisamba Comundongo e Chilessó, tinham sido guardados, no hospital do Dôndi, pois que lá estava o único médico, que é o Dr. George Burgess. Posteriormente, todos carros, foram açambarcados e roubados por forças invisíveis. O momento era turbulento e a Direcção da igreja ausente. Esta situação é que forçou um grupo de dirigentes da igreja, o Rev. Henrique Etaungo Daniel, o Rev. Augusto Chipesse, Rev. Armindo Capuca e outros, a tomarem as seguintes decisões;

1. Mudanças dos escritórios, do Conselho das Irdias Boa de Angola Central (CIEAC), para o Huambo.
2. Transferência do Seminário Emanuel do Dôndi, para o Huambo, depois do Rev. Henrique Etaungo Daniel e o Rev. Armindo Capuca, terem localizado um prédio, com o primeiro andar no bairro S. João, próximo da Igreja dos Peregrinos.
3. Continuação das aulas aos estudantes do quarto ano, que são;
 1. Adelaide Catanha.
 2. Fernando Catanha.
 3. Lot Sawimbo Caála.

A estudante Adelaide Catanha, naquele tempo, já havia terminado o curso de Teologia em 1975 e já estava a trabalhar na Igreja dos Peregrinos no Huambo e depois transferida para a Escola Means e Instituto Cúrrie do Dândi e a direcção da Igreja, achou por bem, que tinha que dar continuidade dos estudos em Teologia, tendo-se juntado aos dois colegas mencionados acima.

De salientar que, em Fevereiro de 1977, o Rev. Henrique Braung. Daniel, convocou alguns pastores do Bailundo, como o Rev. Estico Sanguete, Mateus Josias, do Lobito: Rev. Augusto Chipesse, do Huambo: Rev. Armando Capuca, Rev. Ernesto Cassinda Pongolola, e estes, elegeram o Rev. Henrique Etaungo, para Secretário Executivo.

Um ano se passou, a espera da direcção Geral do CIEAC e não havia luz verde. Em 1978 teve lugar a Assembleia da Igreja, na província do Huambo, dentre vários assuntos abordados, concernentes a vida da Igreja, sem colocar de parte, a situação que a Igreja estava vivendo, tendo em conta o contexto histórico do país, foi eleito o Reverendo Henrique Etaungo Daniel, como terceiro Secretário Geral da Igreja.

Nos dias 18 e 19 de Fevereiro de 1978, a Igreja estava preparada para ordenações de novos pastores. Sua Reverendíssima, afirmou que iriam ordenar Loth Sawimbo Caála, Fernando Catanha e Adelaide Catanha. Mas eu estava a hesitar pelo medo e receio do trabalho,

uma vez que, o ministério feminino, era raro e haviam muitos opositores, mas sua Reverendíssima, deu seu apoio e mandou-me aos meus pais, para consultar.

Meu pai disse-me "é obra do Senhor, que eu aceitasse a ordenação." Assim, se cumpriu na data ora referenciada e me juntei a um grupo pequeno, constituído pela Rev. Armanda Trindade, ordenada em Angola, no Kuito-Bié e a Rev. Ilda Valério, ordenada em 09 Junho de 1974.

Dentre vários contributos dados, por Sua Reverendíssima Henrique Etaungo Daniel, destacamos os seguintes:

1. Transferência do Seminário Emanuel Unido do Dôndi, para o Seminário Emanuel Unido do Huambo.
2. Compra de casas no Huambo e em Luanda, para a Igreja.
3. Formação de quadros, em diversos cursos, dentro e fora do país.
4. Envisionamento da Igreja, para o futuro.
5. Outra preocupação levada a cabo durante o mandato, foi a mudança do nome de Conselho das Igrejas Evangélica de Angola Central, para Igreja Evangélica Congregacional em Angola.

A designação surgiu num momento, em que o povo Angolano, passava por um processo de adaptação a nova era, marcada pela Independência Nacional. A Igreja naquele momento, estava experimentando a maior crise de sua história, causada pelos conflitos armados, entre os movimentos de libertação nacional, que forçaram os dirigentes máximos dessa Igreja, a se refugiarem nas matas, conforme frisamos atrás.

Foi a partir desse factor, que os pastores se reuniram, para reorganizar e adaptar as comunidades a realidade do país. Depois de uma análise cuidadosa da questão, constatamos que, essa crise de identidade, remonta desde o momento de adoção do nome, (Conselho das Igrejas Evangélicas de Angola Central). Essa insígnia, constituía uma dificuldade, por parte dos membros dessa Igreja, no momento de se identificarem, no meio das outras Igrejas Evangélicas, de cunho denominacional.

Em primeiro lugar, esse nome, denota a existência de uma estrutura eclesial associativa, como o próprio nome indica, Conselho das Igrejas Evangélicas de Angola Central e não uma estrutura orgânica.

Em segundo lugar, a designação expressa claramente, o carácter regionalista.

Em terceiro lugar, com a independência, houve a necessidade das igrejas, se tornarem Igrejas nacionais.

Sua Reverendíssima Henrique Etaungo Daniel, Dirigiu a Igreja, desde 1978-1983. Neste período do primeiro êxodo, do Seminário Emanuel Unido do Dôndi, para o Huambo, foi dirigido por uma comissão de professores Reverendos: Eurico Cambanda Sanguere, Geraldo Gongá Kopitule, Augusto Chipesse e Henrique Etaungo Daniel.

Lista dos reitores do Seminário Emanuel Unido do Huambo, situado no bairro S. João.

De 1978-1983 o Rev. Augusto Chipesse (ICA), foi o Reitor do Seminário Emanuel Unido do Huambo.

De 1983-1985 o Rev. Gouveia Maundo Luís (IMUA), foi Reitor do Seminário Emanuel Unido e pertenceu a Igreja Metodista Unida de Angola.

De 1985-1993 o Rev. Nquindu João (IERA), foi Reitor do Seminário Emanuel Unido e pertenceu a Igreja Evangélica Reformada de Angola.

De 1993-1996 o Rev. Tiago Manuel, foi reitor do Seminário Emanuel Unido e pertenceu a Igreja Evangélica Congregacional em Angola.

De 1996-1998 o Rev. Júlio Francisco, foi Reitor do Seminário Emanuel Unido e pertenceu a Igreja Evangélica Congregacional em Angola.

De 1998-2002 o Rev. Manuel Vicente (IMUA), foi Reitor do Seminário Emanuel Unido e pertenceu a Igreja Metodista Unida de Angola. De 2002-2006 o Rev. Almeida Lemba (IMUA), foi Reitor do Seminário Emanuel Unido e pertenceu a Igreja Metodista Unida de Angola.

De 2006-2014 o Rev. Alexandre dos Santos Mioco (IERA), foi Reitor do Seminário Emanuel Unido e pertenceu a Igreja Evangélica Reformada de Angola.

Foram professores naquela altura, os Reverendos: Justino Sachilombo, Ilda Valerio, Ezequias Seteco, Ernesto Pongolola, Armando Capuca e outros. Ainda foram professores, os seguintes reverendos, de 1986-2012:

Adelaide Catanha, Adelaide Tomás Manuel, Deolinda Dorcas Zola Teca, Afonso Teca, Nquindu João, Almeida Lemba, Alexandre dos Santos Mioco, Tarcísio Pedro Chokombonge, Gaspar Chali Sicato, Justino Sachilombo, Augusto Chipesse, Osvaldo de Jesus, Mirtes de Jesus, Dr. Adriano Benvindo, Professor Jorge Sukuakueche, Dr. Guly, Rev. Lutonaldio Ntekambi e outros. (CATANHA, 2022, p.44 a 49).

2.9. Educação no Dondi

No ramo da educação, importa salientar que esta missão contribuiu bastante na instrução na educação de quadros angolanos, com vista a contribuírem no desenvolvimento do seu próprio país, abrindo-lhes portas para o Mundo, dando bolças de estudos, para o exterior permitindo a interacção e a partilha de conhecimentos, com outras individualidades mundiais. É assim que nos dias de hoje, vários indivíduos formados pela Missão, desempenham grandes cargos de direcção e chefias no aparelho do Estado, Religioso, Político e até mesmo nas instituições económicas, fruto da eficiente educação facultada pelo centro missionário.

2.9.1. Formação para Mulheres

As mulheres frequentavam lugares específicos, como é o caso do Instituto ou da Escola Means, que servia para a educação e formação da mulher e gerações novas. Ali aprendiam e ensinavam agricultura, artes e as demais actividades quotidianas atribuídas às mulheres, das quais se destacam algumas: socar milho ou outros cereais, preparar alimentos e cozinhá-los, transportar água, recolha de lenha no mato, limpar a casa e os utensílios. Elvira Moisés da Silva, na sua dissertação de mestrado onde analisa provérbios utilizados em Angola, revela que na educação a mulher ocupava um lugar de destaque, ao transmitir conhecimentos e experiências acumuladas que constroem a vida em sociedade. A transmissão sendo oral exigia da transmissora ou do transmissor maior responsabilidade, porque além do conhecimento a ser passado, também se evidenciava o valor da mulher e do homem na cadeia transmissora, levando em conta a fidelidade das memórias individuais e colectivas. Isso acontecia nos Onjango, Ociwo, acampamentos de iniciação, reuniões, actividades em colectivo, festas etc. Tornaram-se mestres ao contarem para as gerações suas experiências acumuladas ao longo da história e ensinarem às crianças seus deveres e educá-las no caminho que deviam andar. (Manuel 2005).

Hoje com o advento vento da paz, a missão vai recuperando os seus serviços académicos, que hora havia sido interrompida em função da situação político-militar que o país vivenciou, é assim que hoje parte dos serviços foram recuperados, estando prestes a funcionar o Instituto Superior Politécnico do Dôndi, que tanto contribuirá na formação do homem novo, visando os novos desafios impostos pela modernização e a globalização (CAMARINHO 2023).

2.9.2. Corpo Docente da Missão do Dôndi, desde a fundação, até a presente época.

Almeida Lemba, André Bumba, Bispo Emílio de Carvalho, Bispo Emílio Júlio Miguel de Carvalho, Dr. Juel Nordby. Dr. Fernando Benvindo, D. Juliana Simão, D. Leonna Tucker. Delina Ivone Oséias Dr. Isilda Ratinha, Dr. Jean Collins. 12. Dr. John Tucker. Dr. Jonas Malheiro Savimbi Dr. Raph Collins. Dr. Tomás Guli, Enf. Henriqueta Sapuiya, Gaspar de Almeida, Gaudência Susu, Janete Nassusse Chopite, José Belo Chipenda, Juel Noby, Juliana Kindu, Kitu Kindu, Loliana Canguya, Lúcia Vitungayala, Madilu Bikakalu Walufutu Dinis, Manuel Vicente, Nelson Sapupa Samaria, Pedro Sakapumo Salupula, Prof. Gaudência Susso, Prof. Jorge Sukuakueche, Professora Fernanda Ribeiro, Rev. Adelaide Catanha. Rev. Adelaide Tomás Manuel, Rev. Afonso Teka, Rev. Alexandre dos Santos Mioko, Rev. Alexandre Mioco dos Santos, Rev. Almeida Lemba, Rev. Armando Capuca, Rev. Azevedo Bango Gueve, Rev. Coutinho. Maravilhoso Moma, Daniel Kaita, Rev. Delfina Nachihembe Sachingui, Rev. Deolinda Dorcas Zola Teka, Domingos Saculanda, Rev. Ermindo Dinis, Rev. Ernesto Pongolola. Cambanda, Rev. Eurico a Sanguve, Rev. Ezequias Seteco, Rev. Fernando Catanha, Rev. Gaspar Chali Sicato, Rev. Gaspar de Almeida, Rev. Geraldo Kopitule, Rev. Geraldo Xavier, Rev. Gouveia Maundo Luís, Rev. Henrique Etaungo Daniel, Rev. Ilda Valério, Rev. Janete Nassusse, Rev. Joyce Bárbara Myers Brown, Rev. Justino Sachilombo, Rev. Kitu Nguindu Simão, Rev. Madilu Dinis, Rev. Manuel Vicente, Rev. Mike Solberg, Rev. Nkindu João, Rev. Padre Júlio Chilala, Rev. Pinto Ribeiro, Rev. Pinto Salgueiro Bulica, Rev. Rebeca Naniessa Canganjo, Rev. Tarcício Pedro Chokombongue, Rev. Tiago Manuel, Ribeiro Kaluenje, Sua Reverendíssima André Cangovi Eurico, Sua Rvma. Augusto Chipesse, Suzana Chavinda, Tuluki Yawesa, Valentina Chilombo, Victotina Chamile Chilembelembe, CATANHA, (2022, p.125-140).

2.9.3. Pastores formados pelo Dôndi, desde a sua fundação até aos dias de hoje (2023).

A missão evangélica do Dôndi, desempenhou e desempenha um papel fundamental na formação de Obreiros, para a causa do Mestre e não só. É de salientar que a mesma desde a sua fundação até a presente época segundo Catanha (2022), afirma que terá formado perto de 429 Pastores, que por sua vez dirigem a igreja em toda parte do território nacional, dentre os vários formando destacamos:

Alberto Cassumba, Abel de Jesus Sangunde, Abel Epesse, Abel Hungulu, Abias Cauto, Abias Muccália, Abílio Capoco, Abílio Chinduva Venâncio Buta, Abraão Ngulo, Abraão Quintas, Adelaide Catanha, Adelaide Neiala Portugal, Adelaide Tomás Manuel, Adelino Benjamim, Adelino Canganjo Foloma, Adelino Chicongo, Adolfo

Calufefe, Adolfo Chicomo, Adolfo Chipaca Sipeta, Adolfo Chipaca, Adolfo Eugênio, Adriano Kassendo, Adriano Sstende Santos, Agostinho António Baião, Agostinho Hungulu, Aguiar João Correia, Albano, Cachela da Silva, Alberto Canhanga, Alberto Catema, Alberto Cotelô Gomes, Alberto, Kanhama Katema, Alberto Lisso, Alberto Luciano, Alberto Manuel, Alexandre Capiñala João, Alexandre Cassicote, Alexandre dos Santos Mioco, Alfeu Capamba, Alfredo da Silva Machado, Alice Ngueve Canguenha, Alberto Daniel, Amadeu Silvério Salgado, Amado João Quando, Américo Cassiquissa Lutero, Americo FOSS1, Amos Chicunho Buta Berta Buta, Ana Alfredo João Vongula, Ana Paula Matulo Dala Samba, Analdina Silvina Eduardo, Andrade Pedro Canivete, André Candele, Andre Capienje, André Capienje, André Diogo da Silva, André Sitongua, Aniceto Cesário, António Bula, António Chico, António Chimbisso Lucas, António Kalei Kapamba, António Kamuihi, António Lucamba Eurico, António Lucamba Eurico, António Muteka Manuel, António Poeira, António Poeira, António Silvano, Antunes Feliciano Simão, Antunes Tito Mussolovela, Arão Cassinda, Arlinda Ukuessunga, Arlindo Chicomo, Armanda Trindade, Armando Kulivela dos Santos, Armando Manuel da Conceição Coxe, Arnaldo Cambonguele Mário, Arnaldo Fonseca d Almeida, Arnaldo Tandanganji, Artur Sanana, Augusto Elavoco, Augusto Jamba, Augusto Linhunga, Augusto Prata, Aurélio Capamo Manuel, Aurélio Chicanha, Aurélio Chikanya, Aurélio Chimema, Avelino Gabriel, Avelino Santos Mukunda, Azevedo Bangô Ngueve, Baptista Jando Lena, Bartolomeu Chissanguela, Basílio Chipilica, Benfilia Etossi, Benjamim Trindade, Bento Suka, Bernardo Cayuvi Chiliangombe, Bernardo Epalanga, Bernardo Jamba Madureira, Bernardo Lucas Vongula, Bernardo Pessela, Bernardo Soque Sawimbo, Bonifácio Chiwale Cassoma, Bonifácio Nganda Yangando. Dentre outros. É de lembrar que a mesma missão foi elevada a categoria de património mundial no dia 31 de Julho de 2022. CATANHA, (2022, p.125-140)

2.9.4. Saúde na Missão Evangélica do Dondi

É de lembrar que a igreja sempre preocupou-se com a saúde do homem, quer seja no âmbito físico bem como espiritual, foi assim que foram construindo unidades sanitárias onde com bastante humanismo, as pessoas eram tratadas das suas enfermidades que os assolavam, prestavam-se serviços desde a Medicina geral, Oftalmologia, Maternidade, Leprosaria, entre outros serviços. Em função do conflito armado vivenciado no nosso país, vários serviços prestados pela missão foram interrompidos, com advento da paz a missão vai se reerguendo, recuperando assim parte dos serviços por ela prestados anteriormente. (CASESE 2023).

2.9.5. Actividades Sociais

No âmbito social, prestavam-se vários serviços de benevolência, visando o bem estar das populações locais e não só, salvaguardando o princípio orientado pelo mestre (Jesus), que dizia ‘‘amai-vos uns aos outros’’ homens e mulheres afluíam frequentemente o local em busca de soluções, face as dificuldades que a vida lhes impunha, onde com muito amor e carinho eram recebidos e prontamente socorridos. No sentido de profissionalizar as populações que recorriam ao centro missionário, prestava-se formações técnico-profissionais, no âmbito da mecânica, agricultura, tipográfica, alfaiataria entre outros. É assim que se dava aulas de mecânicas ligeiras e pesada, com vista a garantir o auto-emprego. Para garantir a auto-sustentabilidade alimentar, os moradores eram ensinados novas técnicas agrícolas visando a melhoria na produtividade agrícola, possibilitando-lhes uma colheita em grande escala onde o excedente podia ser vendido e com o mesmo valor, garantir a aquisição de outros produtos carentes na comunidade.

2.10. Perspectivas da Missão Evangélica do Dondi

A Missão Evangélica do Dôndi tem como objetivo contribuir para a formação de homens e mulheres de carácter, que possam servir a Deus de forma eficaz e responsável. O movimento enfatiza o desenvolvimento de valores espirituais, morais e éticos, além da educação académica.

Vários desafios, estão em carteira visando a recuperação total do património missionário, uma vez que, a situação anteriormente vivida no país não permitia face ao conflito armado, que perigava o desdobramento das actividades missionárias. Hoje com a paz são várias as iniciativas por implementar com vista a resgatar os valores e o potencial da missão, vários esforços tem sido implementados com vista a reerguer esta gigantesca missão que aos poucos vai se edificando, muita gente de boa-fé, filhos, amigos e pessoas singulares se têm juntado à causa, temos esperança que mais tarde ou mais cedo a missão voltará a funcionar na sua plenitude prestando todos os serviços como antigamente.

2.11. Missão e Visão da Missão Evangelica Congregacional em Angola (IECA).

Quando se fala em visão e missão do Seminário Emanuel do Dôndi, muitas pessoas confundem e pensam que o seminário, deveria formar apenas bons pregadores e pregadoras, mulheres e homens, com um domínio da retórica e com capacidade ou habilidades de liderar, convencer e mobilizar recursos. Importa salientar que, a visão e missão do Seminário, vai além do que muitas pessoas pensam ou imaginam, isto porque, o Seminário Emanuel do Dôndi, prepara, forma, disciplina, habilita, envisionsa seus alunos, de uma forma multifacetica. Não queremos aqui nos apartar de duas palavras, que achamos muito interessantes, ao falar do termo missão, que são a evangelização e o envio, tal como David Bosh (2007:17), faz menção de que, o termo missão, pressupõe alguém que envia, uma pessoa ou pessoas enviadas, por quem envia, as pessoas para as quais, alguém é enviado e uma incumbência. A missão inclui a evangelização, como uma das suas dimensões essenciais. KILPPET (2009), citado por Rer^a CATANHA (2022: p.64).

A visão e missão do Seminário Emanuel do Dondi, como uma escola teológica, não deve estar a parte, nem fora daquilo que é a missão da Igreja, apesar dos diferentes métodos que o seminário utiliza para que tenha um homem ou mulher a altura do cumprimento, da grande comissão ou seja do "ide" em diferentes tempos, contextos e povos. O seminário é chamado a rever-se na missão da Igreja, uma vez que, a Igreja é chamada e autorizada a compartilhar do sofrimento de todos, de tendendo e cuidando dos pobres, necessitados e marginalizados. A Igreja é conclamada a anunciar as palavras de esperança e conforto do evangelho, através de suas obras de compaixão e misericórdia (Lucas. 4:18s). A Igreja é chamada para curar e reconciliar relações humanas rompidas e a ser instrumento de Deus, na reconciliação de divisões e ódios humanos. (2 Cor. 5:18-21), (KILPPET AL, 2009:25). É desta forma, que o seminário, tem vindo a contribuir naquilo que é a missão da Igreja, de uma forma geral, uma vez que; como disse algures neste trabalho, que o seminário do Dôndi, não apenas formou pastores e pastoras da IECA, mas também de diferentes denominações, que serviram Continuam servindo, a igreja de Cisto em Angola, em diferentes províncias do país. Porém, de uma forma específica, para a I.E.C.A, a visão e missão do seminário, tem contribuído de forma crucial, na expansão da Igreja, em toda Angola e no desenvolvimento das comunidades, ao redor da mesma. Através dos pastores e pastoras, que são formados e formadas pelo seminário e que têm impactado de forma positiva, as comunidades, no exercício das suas funções, muitas são as pessoas que têm se sentido tocadas e vocacionadas, para o ministério pastoral e que posteriormente, se entregam para o serviço de evangelização, que é uma das missões da igreja.

Pretendemos apresentar a visão e missão da Igreja, de uma forma geral, isto para facilitar a correlação, com o que apresentei acima, no que se refere a visão e missão do Seminário Emanuel do Dôndi.

Uma IECA, unida no pensamento multicultural, pela maturidade Cristã, Profética e actuante, para uma Sociedade Angolana, mais justa e fundamentada em princípios Éticos e Bíblicos, rumo a um mundo melhor para todos.

Missão da Igreja

A IECA, como instrumento da Graça Divina, propõe-se a continuar a sua missão Evangelizadora e a trabalhar para a satisfação das necessidades espirituais, sociais e materiais das comunidades, vivendo como uma família, que partilha o que tem, com o próximo. Olhando para aquilo que é a visão e missão da Igreja, podemos Claramente dizer que, o Seminário Emanuel do Dôndi, joga um grande papel ou contributo, para que a Igreja, alcance seus objectivos, uma vez que, podemos assim considerar o Dôndi, como ‘a casa de Deus’.

2.12. Conceitos

A missão fundamenta-se na Trindade, que se revelou na paciente e progressiva pedagogia de Deus e na vontade salvífica universal. A missão é dirigida a todos: “Ide por todo mundo...”. Eis o primeiro elemento essencial da missão, o universalismo. A missão dirigida a todos é o horizonte sem horizontes da missão a todos os povos e em todos os tempos e com todos os batizados e batizadas. A Igreja Sacramento da Salvação; Jesus, o enviado do Pai, na força do Espírito Santo, e Cristo, educador, pedagogo do Evangelho.

Entendemos que a, acção missionária é a acção evangelizadora destinada àqueles que não conhecem Cristo e o seu Evangelho, e que tem como finalidade a sua conversão; acção que, teoricamente, deveria desembocar num processo de iniciação cristã ou catecumenato. Essa acção evangelizadora far-se-á com palavras e com testemunho de vida, ambos se reclamando reciprocamente. Os seus agentes serão, pois, todos os cristãos que se encontrem nesses espaços missionários, embora haja carismas específicos que se condensam neste ou naquele agente da evangelização. Nesta acção, o Evangelho há-de impregnar toda a realidade humana, política, social, económica, cultural, religiosa.

a missão implica agentes, missionários. E aqueles que se enfrentam ao mundo não-cristão são, de facto, os autenticamente missionários. Dão um salto no desconhecido, quer dum ponto de vista cultural e ideológico quer, quase sempre, dum ponto de vista geográfico. Há um

deixar qualquer coisa, há um „partir“, uma deslocação. Não esqueçamos, aliás, a etimologia da palavra missão: „mittere“, isto é, enviar. E tudo isto reclama um carisma correspondente, carisma esse que não permite qualquer tentação de egoísmo ou auto-suficiência eclesial. O carisma missionário é dado a toda a comunidade eclesial, mas condensa-se nesta ou naquela pessoa concreta que sente a chamada à missão e generosamente a acolhe, assumindo-se claramente como enviado de Jesus Cristo e movido pelo Espírito Santo.

Missão e martírio, são elementos inseparáveis da mesma missão. A mística e espiritualidade missionária, são encaradas por mística e missão. Entende-se por Mística a espiritualidade e sua dinâmica experiencial, “Missão para todos”, revelam os principais elementos teológicos da missão, missão dirigida a todos, segundo o mandato universal de Jesus, e missão por meio de todos, com especial fundamento do protagonismo dos cristãos leigos e leigas na missão. Impossível fazer missão sem ter presente o sujeito da missão, a própria pessoa humana, criada à imagem de Deus. O que é o homem e a mulher? “O primeiro caminho que a Igreja deve percorrer no cumprimento da missão é o homem/mulher” – é o que afirma João Paulo II na *Redemptor Hominis*. Antropologia da missão, antropologia missiológica e a dimensão comunitária da evangelização Também merece um ensejo as cartas e mensagens com grande ardor missionário, convidando a todos para serem alegres por evangelizar à luz de Jesus Cristo.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a concretização do presente trabalho ou relatório, utilizaremos os seguintes procedimentos metodológicos que consistiram num conjunto de métodos e técnicas que facilitaram o nosso trabalho;

3.1. Métodos Teóricos

1) **Consultas bibliográficas**, consiste na recolha de informações a partir de obras já existentes, (livros, jornais, artigos científicos já publicados).

2) **Historiográfico**- consiste numa investigação e descrição das características que identificam um determinado povo, este método permite saber ou conhecer a total realidade de um povo (ovimbundu).

3) **Comparativo**- Dondi-ontem e Dondi-hoje.

4) **Histórico-lógico**-consiste em investigar rigorosamente acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar sua influência na sociedade de hoje, **Critico**- Este método, consiste em censurar, a veracidade da fonte, até que ponto ela pode ser verdadeira, analisando as informações obtidas, através das fontes, quer orais, quer escritas.

3.2. Métodos Empíricos

Podemos considerar como aqueles que permitem, comprovar materialmente ou experimentalmente os factos a serem estudados. Para o mesmo trabalho usaremos a **observação e a entrevista**.

a) **Observação** é um método que consiste em observar os objectos ou os factos que queremos estudar para melhor examinarmos. Ela divide-se em directa e indirecta. É directa quando o examinador observa directamente. É indirecta quando examinador observa apenas os factos sem estar presente no momento e no local do acontecimento.

b) **Entrevista** consiste na aquisição de informações partir de pessoas conhecedoras do assunto através de perguntas previamente elaboradas ou estruturadas.

Inquérito: prende-se com a recolha de informações/dados as populações locais e não só, em função do tema em questão.

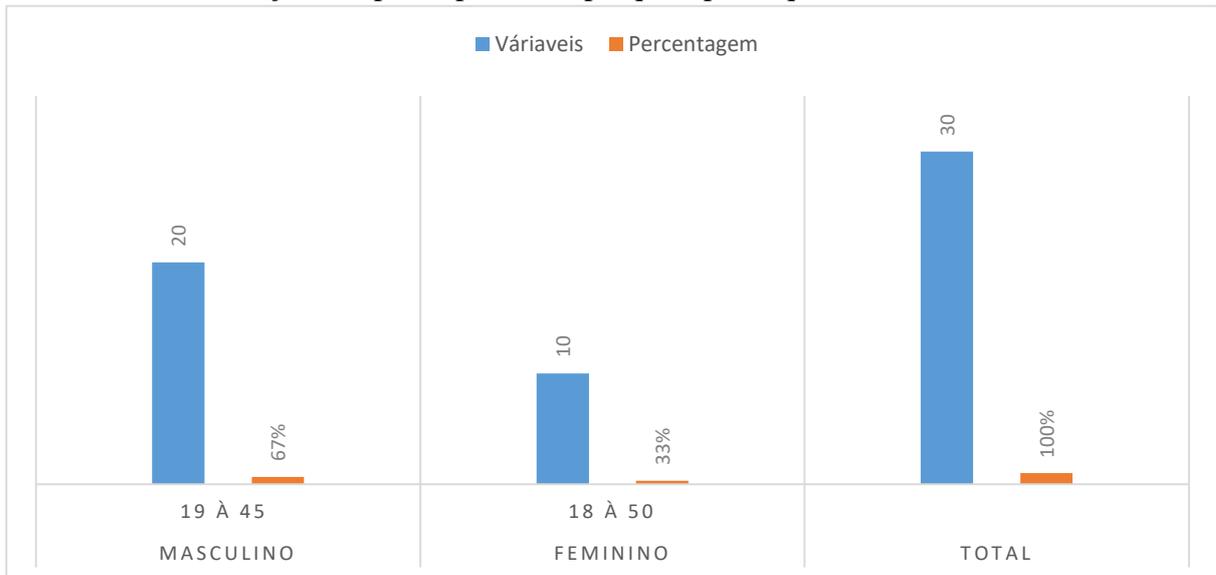
Histórico-lógico

4. DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O presente capítulo, dispõe a discussão e descrição dos resultados obtidos ao longo da pesquisa de campo, isto é por idade, gênero.

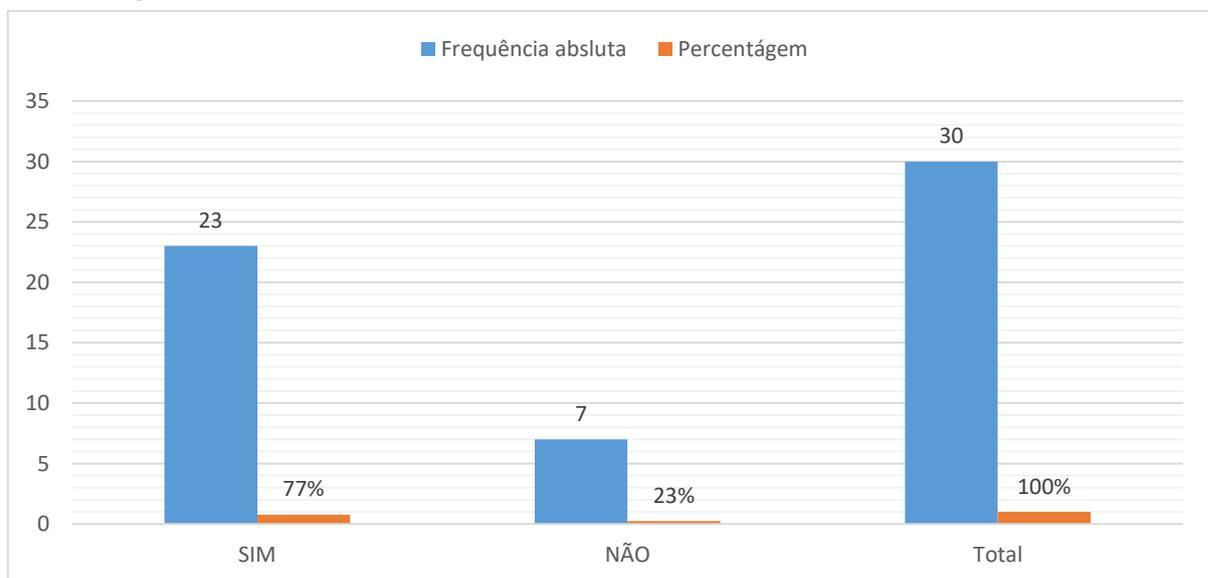
Foram distribuídos 30 inquéritos dos quais 10 ao gênero feminino que corresponde a 33%, e 20 ao gênero masculino, correspondente a 67% perfazendo assim um total de 100% conforme o gráfico abaixo indicado:

Gráfico N°1. Descrição dos participantes da pesquisa por inquérito/entrevistas.



Fontes: Próprias

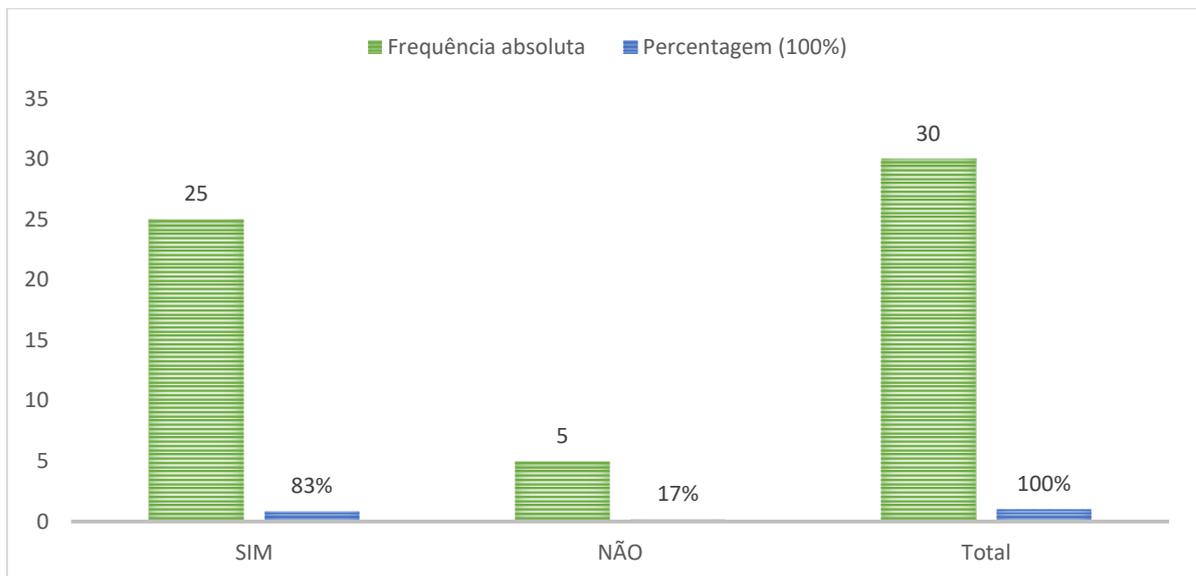
Gráfico N°2: Será que o município do Cachiungo ainda carece de serviços de alfaiataria nos dias de hoje?



Fonte: Pessoal (Autor da Obra)

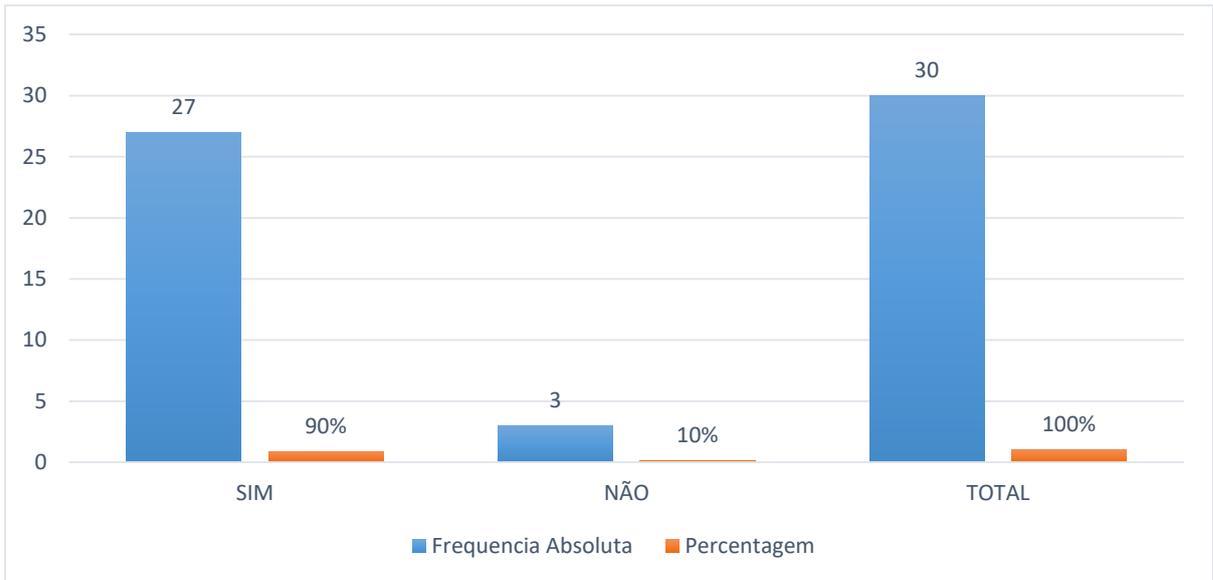
O gráfico acima escrito, relata os resultados da pesquisa feita, naquilo que é a questão que constava ou consta no inquerito preenchido pelo inquirido. Tivemos como resultado, positivo sobre a implantação do projecto naquele município em que, ainda há falta de um local de formação para alfaiates e modista a 77% da aceitação por parte da população inquirida e que residem naquela área onde será implantado o projecto, como dos 30 inquéritos feitos que corresponde a 100%, 23 responderam Sim equivalente a 77% e os que responderam Não temos 7 que corresponde a 23%.

Gráfico n°3: Formar-se em alfaiataria pode dar emprego ou não?



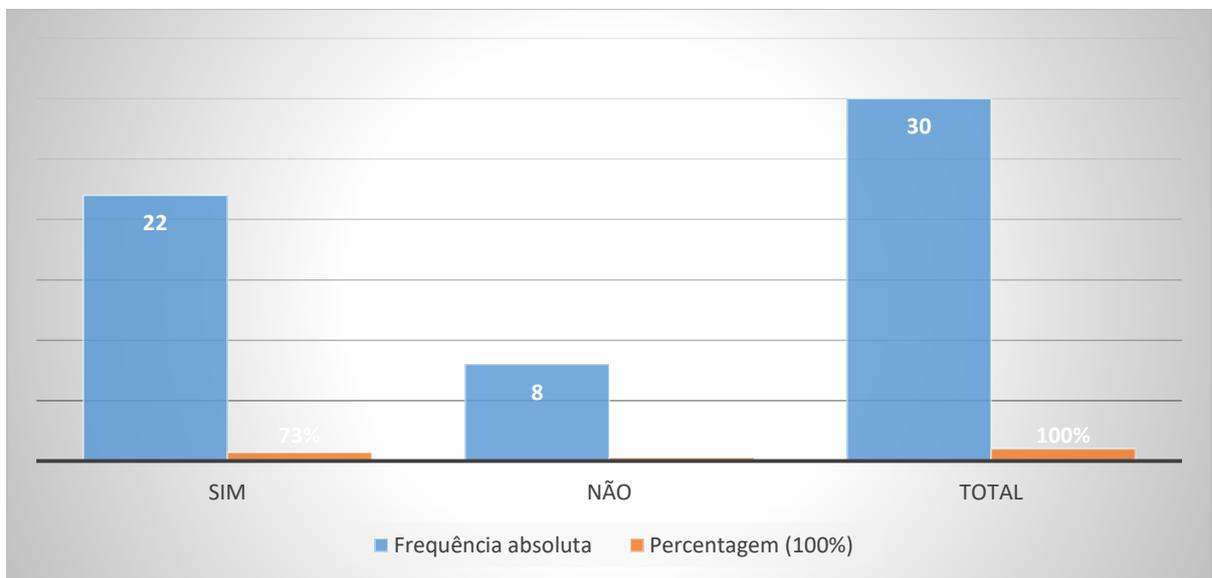
O presente gráfico representa os resultados que obtivemos na pesquisa sobre a questão relacionada ‘‘Formar-se em alfaiataria pode dar emprego ou não?’’, com um resultado satisfactorio em que dos 30 inquiridos prefazendo 100%, 25 responderam SIM que totaliza 83%, e 5 responderam NÃO, que totaliza 17%. Tudo isso nos dá uma primazia de que o nosso centro será implemntado da melhor forma.

Gráfico N°4. Achas que ser modista é uma profissão que dá dinheiro

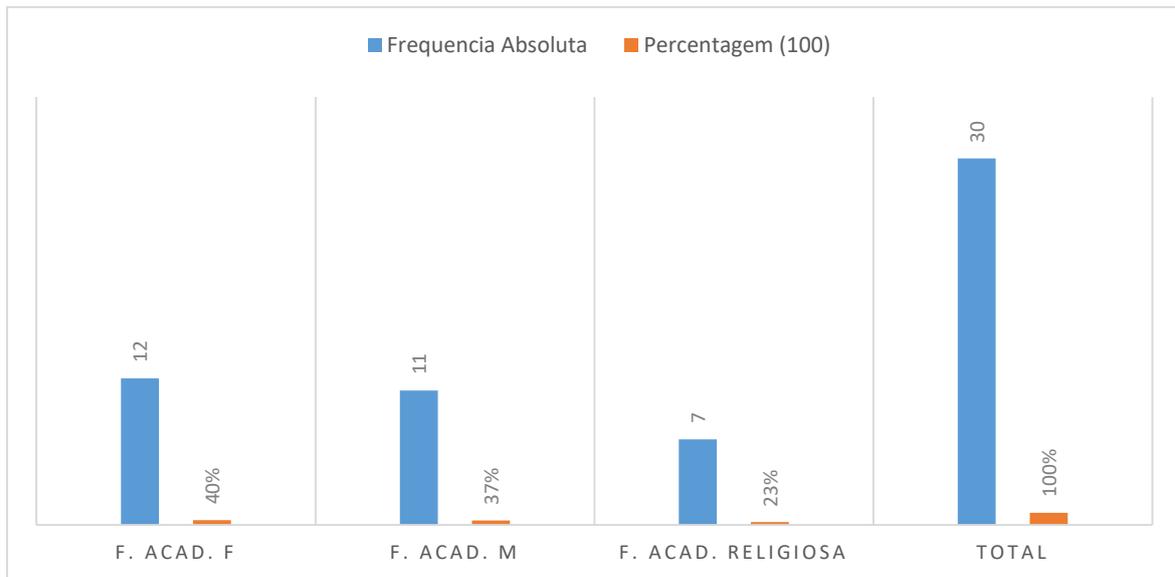


O presente gráfico mostra, o número de inquiridos a respeito da pergunta que dizia; "Achas que ser modista é uma profissão que dá dinheiro?". Dos 30 inquiridos que corresponde a 100%, 27 responderam positivamente, o que prefaz 90% e 3 responderam negativamente prefazendo 10%.

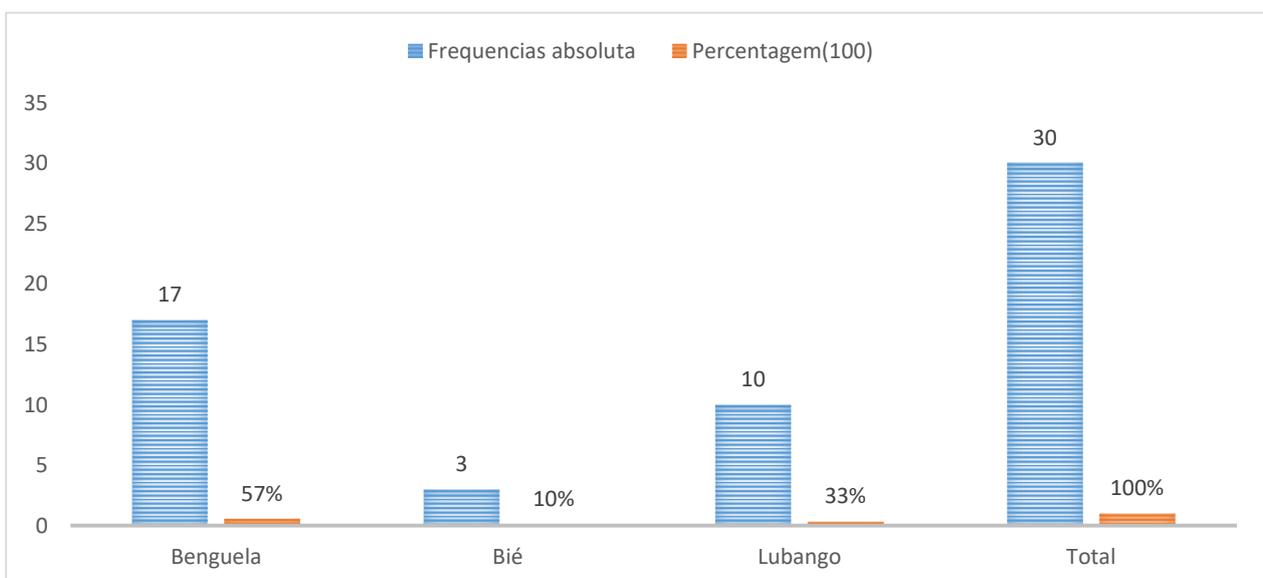
Gráfico Nº5. Ja ouviste falar da Missão do Dondi.



O presente gráfico, apresenta o número dos inqueridos que responderam a seguinte questão "Ja ouviste falar da Missão do Dondi?". Foram 30 inquiridos, que faz 100%, onde 22 responderam Sim, prefazendo 73%, e 8 responderam Não, que corresponde a 27%, que nós da uma primazia de que a maior parte dos inqueridos conhecem a Missão do Dondi.

Gráfico N°6. Que benefício deu a Missão do Dondi em Angola

O gráfico acima, mostra-nos o número real dos inquiridos que responderam a questão colocada “Que benefícios deu a Missão do Dondi em Angola?”. 30 elementos foram inqueridos o que prefaz 100%, onde 12 responderam que a Missão formou na área Académica Feminina, que corresponde a uma percentagem de 40%. E 11 pessoas responderam de maneira que a Missão formou pessoas do sexo masculino, que totaliza 37%. Ainda 7 elementos da comunidade responderam que a Missão tem uma formação religiosa em que totaliza 23% das respostas disponível.

Gráfico N°07. Quais são os centros que dependiam da Missão do Dondi, de 1914 até 1975?

Fonte: *Própria*

Dos 30 inqueridos, com uma percentagem total de 100%, 17 responderam que é Benguela, perfazendo 57% e que dependiam da Missão do Dondi. E 10 responderam que é Lubango o que perfaz uma percentagem de 33%. Para os 3 inqueridos afirmaram que o Bié dependia do Dondi que achou-se 10% das respostas. Conforme ilustra o gráfico abaixo:

5. PROPOSTA DE SOLUÇÃO

Nom presente capítulo iremos propor acções que vão ditar de que modo será implementado o centro de formação.

Acções para a criação da sala de corte e costura.

1. Identificação do local para a criação da sala de corte e costura

Pretendemos identificar um espaço, no município do Cachiungo, para a implantação da sala de corte e costura, para formação de alfaiates e modistas, visando a profissionalização das populações, com vista a melhorar a situação socioeconómica das famílias.

2. Identificar e mobilizar mestres de cortes e costura para este projecto

Faremos o levantamento, no seio da comunidade local e não só, no sentido a recrutar possíveis mestres de corte e costura, inseri-los no projecto a arrancar na comunidade, mobilizando-os a abraçar a causa, com vista a comunidade.

3. Mobilizar financiadores para a captação de recursos financeiros

É nossa pretensão endereçarmos, cartas de solicitação para um possível patrocínio financeiro, a comunidade bancária do município, da província, e a todos amigos e naturais do Cachiungo, mobilizando-os a abraçar a causa para contribuirmos no desenvolvimento económico do município e das famílias em particular, arrecadando assim receitas para os cofres do estado.

4. Aquisição de equipamento de corte e costura, maquinas de costura, fitas métricas, manuais de corte e costura entre outros.

Para aquisição de equipamentos de corte e costura, para o arranque das aulas, pretendemos solicitar o governo da província, entidades económicas, centros de artes e Ofícios, a nos ajudarem na aquisição de kites, esta parceria visa a formação das populações, com vista a torna-las economicamente auto sustentáveis.

5. De acordo com plantas e projecto gerais de missão concertar com instituições o plano e matéria de formação técnica e profissional em corte e costura.

6. Arranque do curso, monitorização e avaliação permanente da formação bem como avaliar no final se os objectivos foram ou não atingidos.

Uma vez o centro estando em funcionamento, garantiremos a sua divulgação, acompanhamento durante o círculo formativo, um asseguramento aos recém-formados, no sentido de serem persistentes aos desafios e concorrência do mercado de trabalho.

6. CONCLUSÃO

Com tudo, o presente projecto visa a proposta de criação de um centro de formação de corte e costura, que será implementado no Missão do Dondi, com um proposito de ajuda e um alavancamento da economia por parte dos municipes e provincia em geral.

Para a fundamentação teórica, estão inseridas as características populacionais, e de modo a entendermos de que maneira sera implementado o projecto, a Missão Evangélico do Dondi, foi fundada em 1914, pelos missionários provenientes da América, com um proposito de espalhar o envagélho. mporta salientar que, a visão e missão do Seminário, vai além do que muitas pessoas pensam ou imaginam, isto porque, o Seminário Emanuel do Dôndi, prepara, forma, disciplina, habilita, envisionsa seus alunos, de uma forma multifacetica. Não queremos aqui nos apartar de duas palavras, que achamos muito interessantes, ao falar do termo missão, que são a evangelização e o envio, tal como David Bosh (2007:17), faz menção de que, o termo missão, pressupõe alguém que envia, uma pessoa ou pessoas enviadas, por quem envia, as pessoas para as quais, alguém é enviado e uma incumbência. A missão inclui a evangelização, como uma das suas dimensões essenciais. KILPPET (2009), citado por Rer^a CATANHA (2022: p.64).

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Lívro

ALTUNA, P.R.R.A. Cultura tradicional bantu. Luanda; Secretariado Arquidiocesano de Pastoral, Ed.2006.

CATANHA, Rev^a. Adelaide Catanha, Seminário Emanuel do Dondi. Impacto na Evangelização e extensão do congregacional em Angola, 1^a Editora, JA-Clese, Huambo. 1947-2022.

Anacleto R. P. Muecália-Arquidiocese do Huambo, na História da Evangelização de Angola 2016.

NASCIMENTO. A. P. História das Igrejas em Angola. Evangelização territorial, 2^a Ed. Luanda, 2005.

Artigos

Matias Eugénia, História política da cultura Africana Ed.2013 p.7.

Informantes/Fontes de Informação

Professor Doutor. Venceslau Casese, Missão Evangélica do Dondi, numa perspectiva curricular.

Rev^a. António Camarinho, origem e dimensão territorial do Dondi

APÊNDICES







